

## O sorriso dos presidentes



Heródoto Barbeiro (\*)

*Finalmente os presidentes do Brasil e dos Estados Unidos trocam sorrisos.*

Jornais brasileiros e americanos estampam a foto dos dois presidentes lado a lado. Não se sabe exatamente o que negociam os chefes de Estado nesse encontro. Obviamente, esse é um ato simbólico que a diplomacia dos dois países trabalhou arduamente, sem cobertura da imprensa, para concretizar.

Para muitos, é uma grande surpresa o gesto do presidente brasileiro, que ao longo dos últimos anos fez críticas à política externa americana – e mais de uma vez se manifestou a favor dos inimigos políticos do Tio Sam. A conjuntura mundial está em franca mudança e isso acende as antenas do Departamento de Estado yankee.

Sem dúvida, o prosseguimento da guerra pesou bastante na mudança da política externa brasileira. Todos sabem que o Brasil tem minérios estratégicos que a indústria bélica dos Estados Unidos precisa para alimentar sua máquina militar. Contudo, o que pode dar em troca do acesso a essas matérias-primas, como níquel, cobre, minério de ferro e até quartzo, para as carlingas dos aviões militares?

Países inimigos dos americanos querem uma aproximação com o Brasil, não só pelas matérias-primas, mas para quebrar a hegemonia do Tio

Sam na América Latina. Ou melhor, mandar para o museu a Doutrina Monroe, aquela da América para os americanos. Do Norte? Isso funcionou no vizinho México e pode funcionar também na terra do Zé Carioca. Consultem o Walt Disney...

As notícias mais recentes dão conta da vitória dos Aliados. O erro cometido pela Alemanha nazista em lutar em duas frentes propiciou a invasão da França. Forças italianas e nazistas são derrotadas no norte da África e o regime de Mussolini está perto do fim. O mesmo fascismo muito forte no Brasil e que inspirou as leis trabalhistas, o nacionalismo e a ditadura exercida por Getúlio Vargas. Diante dessa conjuntura é melhor mudar de lado.

Nada de telegrama de congratulações a Hitler pela passagem de seu aniversário, nem adulações ao "Duce". Agora, o Brasil vive da declaração de guerra contra os países do Eixo e se aproxima dos Estados Unidos. Menos de um ano depois, Franklin Roosevelt e Getúlio Vargas se encontram em Natal e selam a ajuda americana para a implantação da indústria de base no Brasil, já negociada com os países do Eixo. Volta Redonda é o símbolo mais visível da reviravolta da política externa brasileira durante a guerra.

(\*) - É professor e jornalista, âncora do *Jornal Novabrazil*, colunista do *R7*, do *Podcast. Mestre em História pela USP* e inscrito na *OAB*. *Palestras e mídia training. Canal no Youtube (www.herodoto.com.br)*.

## Robôs humanoides podem ser a solução para a falta de mão de obra na China

O banco britânico Barclays divulgou os resultados de uma pesquisa que permite estimar que robôs humanoides deverão compensar até 60% da queda prevista da força de trabalho chinesa até 2035.

Vivaldo José Breternitz (\*)

Já se sabe que na próxima década a população chinesa em idade de trabalhar deve encolher em 37 milhões, o que exigiria o uso de cerca de 24 milhões de robôs humanoides para manter o nível de produção.

A questão não é apenas demográfica, mas econômica. A manufatura representa cerca de 25% da economia chinesa, e a redução de trabalhadores nesse setor em tão pouco tempo configura um risco muito grande; para preencher essa lacuna, os robôs humanoides precisariam ser cerca de 4% da força de trabalho.

A pesquisa considera que a China já é líder na produção de humanoides: em 2025, a Unitree e Agibot produziram cerca de 5.500 unidades cada uma, seguidas pela UBTECH, com aproximadamente 1.000. O governo chinês estabeleceu metas ambiciosas: integrar humanoides às cadeias de produção a partir de 2027 e criar um mercado doméstico de humanoides avaliado em US\$ 41 bilhões até 2035.

Apesar do otimismo reinante na China, o Barclays ressalta desafios: mais de 150



PhonlamailPhotos\_Images\_CANVA

fabricantes disputam um mercado em que apenas 23% dos clientes relatam satisfação com os robôs adquiridos. Além disso, o número de 24 milhões de unidades é considerado de difícil atingimento, dependente de fatores como queda acelerada nos custos dessas máquinas e aumento dos subsídios governamentais.

O contexto geopolítico também pesa. Produtos ocidentais, como o Optimus da

Tesla, podem competir com os chineses, apesar de ainda serem mais caros.

Um ponto permanece em aberto: se os robôs humanoides compensarem 60% da queda, o que fazer para suprir os 40% restantes? Esse é o desafio que Pequim terá de enfrentar ao longo da próxima década.

(\*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor, consultor e diretor do Fórum Brasileiro de Internet das Coisas – [vjnitz@gmail.com](mailto:vjnitz@gmail.com).

## O paradoxo do vibe coding: criar ficou fácil, mas ser relevante nunca foi tão difícil

O surgimento de novas tecnologias frequentemente traz o questionamento: o que é apenas hype e o que carrega valor genuíno e duradouro? A Inteligência Artificial, por mais fascinante que seja, já demonstrou que nem todas as suas promessas vão prevalecer. Para sobreviver ao teste do tempo, é preciso que a IA entregue valor real às empresas, sustentado por indicadores claros de retorno sobre o investimento (ROI) e pautado por responsabilidade ética.

Contudo, enquanto as promessas de "IAs milagrosas" tendem a ficar para trás, um aspecto prático já está transformando profundamente a dinâmica de trabalho: o surgimento de uma nova categoria de talentos impulsionada pelo vibe coding. Esses profissionais, que chamamos de builders, passarão a dominar cada vez mais os espaços corporativos.

Em termos simples, os Builders adotam uma prática que permite que eles descrevam em linguagem natural as soluções que desejam construir, enquanto a IA assume o papel de gerar o código e desenvolver softwares de forma direta e ágil.

O impacto desses profissionais já é uma realidade, seja pela autonomia para idealizar produtos digitais ou pela capacidade de criar ferramentas que automatizam e aceleram os fluxos de trabalho de toda a equipe. Em um futuro próximo, tra-



Raphael Farinazzo

balhadores de todas as áreas ganharão uma vantagem competitiva inestimável ao compreenderem e aplicarem a IA em seu dia a dia.

No entanto, as empresas e profissionais devem se atentar, à medida que a execução técnica se torna acessível, que o grande desafio deixa de ser o como criar e passa a ser o que criar para de fato se tornar relevante. Aqueles que assimilarem essa mudança de paradigma mais rapidamente estarão a passos de distância da concorrência.

Gosto de ilustrar esse cenário com a analogia das flechas. A IA tornou o processo

de produzir flechas (produtos, softwares e interfaces) extremamente rápido e barato, mas dispará-las incessantemente, sem critério, não garante que o alvo será atingido. Se não pararmos para analisar a direção do vento, ajustar a postura ou entender o motivo do último erro, apenas desperdiçamos energia. O verdadeiro diferencial reside em avaliar os resultados de cada tentativa, identificar padrões e recalculando a estratégia. No fim das contas, destaca-se quem consegue aliar a velocidade da máquina ao aprendizado humano.

Afinal, os produtos que de fato vão revolucionar o mercado não virão das empresas que simplesmente criam mais rápido soluções de que ninguém precisa. O sucesso pertencerá às organizações que contam com profissionais que combinam a fluência na operação de uma IA com senso de observação, pensamento crítico e compreensão das reais necessidades dos consumidores.

Esses profissionais que mantêm bom nível crítico e prático conseguirão, de fato, acertar o alvo com flechas certas. Pois em uma era onde a máquina escreve o código, quem domina a estratégia por trás de cada criação é um verdadeiro builder.

(Fonte: Raphael Farinazzo é CEO da PM3, escola referência em negócios e produtos digitais no Brasil).

## News@TI

## Solução Serpro promete transformar a cobrança de dívidas nos municípios brasileiros

A plataforma funciona em nuvem governamental, ambiente seguro e de alta disponibilidade, utilizando recursos de big data, analytics e inteligência artificial generativa. Trata-se de tecnologias capazes de processar grandes volumes de dados e identificar padrões complexos de forma automatizada. Toda essa operação segue as regras da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), garantindo que o uso das informações seja legal, seguro e auditável. A solução também tem uma "arquitetura modular" o que, na prática, significa que ela pode ser contratada e expandida por partes, conforme a necessidade e a maturidade de cada município. "Isso permite que cidades menores comecem com funcionalidades básicas e ampliem o uso gradualmente, sem precisar investir em uma solução completa de uma só vez", explica Loyola.

## Vocom integra recepcionista com IA à sua plataforma de comunicação em nuvem

A Vocom – plataforma brasileira de telefonia em nuvem voltada para empresas – anuncia a incorporação de uma nova funcionalidade baseada em Inteligência Artificial: a recepcionista com IA. A novidade amplia a automação do atendimento telefônico corporativo, com foco em eficiência operacional, redução de etapas manuais e melhor organização do fluxo de chamadas. Em um cenário de crescente volume de interações e maior exigência por agilidade no atendimento, o uso de Inteligência Artificial em operações de contato com clientes vem se consolidando como uma solução estratégica. De acordo com a McKinsey & Company, aplicações de IA em atendimento e operações de suporte podem automatizar até 80% das interações iniciais e reduzir custos operacionais em até 30%, além de gerar ganhos relevantes de produtividade e velocidade de resposta (<https://br.vocom.global/>).

## Goomer lança Totem de Autoatendimento Vertical

Lançamento chega ao mercado com integração nativa entre pedido, pagamento e impressão, o que permite ampliar a capacidade de atendimento sem aumento de equipe, reduzir atritos na jornada do consumidor e garantir maior eficiência nas operações (<https://goomer.com.br/>).

## Tentativas de fraude no e-commerce aumentam mais de 10% em abril

O Índice de Fraude da Equifax BoaVista aponta que 1,44% das transações digitais analisadas em abril apresentaram indícios de fraude. O resultado representa um aumento de 10,8% no volume de casos suspeitos analisados em relação a março (21,6 milhões ante 19,5 milhões), indicando maior atividade fraudulenta no comércio eletrônico brasileiro.

"O aumento do volume de tentativas de fraude em abril, combinado à redução do ticket médio, indica um movimento mais pulverizado dos infratores, provavelmente buscando operações menores para evitar mecanismos de detecção. Esse comportamento reforça a importância do desenvolvimento e utilização de tecnologias antifraude cada vez mais inteligentes e adaptáveis, inclusive com utilização de IA", analisa

Márcio Souza, Superintendente de Operações Antifraude da Equifax BoaVista.

Apesar da alta no número de tentativas, houve uma leve queda de 0,6% no valor total dessas transações suspeitas na comparação mensal (R\$ 10,406 bilhões ante R\$ 10,465 bilhões). Por sua vez, o volume total de transações efetivamente bloqueadas por confirmação de fraude, teve aumento de 2,3% na comparação mensal (311,5 mil ante 304,6 mil). Em valores totais, os sistemas de prevenção da Equifax BoaVista bloquearam mais de R\$ 253,7 milhões em operações digitais, no varejo online.

Ainda de acordo com levantamento, o ticket médio das operações suspeitas caiu para R\$ 814,62, uma retração de 4,1% frente a março,

quando o ticket médio das transações fraudulentas havia sido de R\$ 849,54.

Já na comparação anual, entre abril de 2025 e abril de 2026, o Índice de Fraude da Equifax BoaVista aponta aumento de 15,5% no volume de transações suspeitas analisadas (21,6 milhões ante 18,7 milhões), enquanto o ticket médio apresentou retração de 57,5% (R\$ 814,62, ante R\$ 1.895,82), indicando uma possível pulverização das fraudes em operações de menor valor, assim como detectado na comparação mensal. Esse movimento sugere uma adaptação das estratégias dos criminosos, que podem estar priorizando compras menores, na tentativa de reduzir a exposição aos mecanismos de prevenção e aumentar as chances de aprovação das transações fraudulentas.